

## As formas do mar - poesia chinesa contemporânea



Por **FRANCISCO FOOT HARDMAN\***

### *Apresentação da antologia bilingue recém-lançada*

Raridade e estranheza que somente a boa poesia nos traz, as leitoras e leitores brasileiros têm agora a oportunidade de conhecer uma amostra preciosa da produção poética contemporânea na China.

Esta edição bilingue em português e chinês só se tornou viável graças ao trabalho de uma equipe para lá de afinada. Na tradução, o cuidado e competência de Inez Zhou e Dora Ribeiro. E na organização, o trabalho produtivo de Hu Xudong, que teve sua suspensão repentina com o trágico falecimento de nosso grande amigo e poeta Hu, em 2021. Ironia das mais tristes, esta: das 2 poetisas mulheres e dos 8 poetas homens aqui selecionados, nascidos entre 1968 e 1991, somente Hu já não está entre nós. Justamente ele, um dos maiores animadores da cena poética chinesa contemporânea...

Além disso, essa antologia se vê enriquecida pela nota introdutória das tradutoras Inez Zhou e Dora Ribeiro, cuja parceria, vocês logo lerão, deu supercerto.

São 10 poetas e 52 poemas os mais diversos, com notas biobibliográficas que nos introduzem muito bem na leitura necessária dessa produção. Cujas marcas maiores parecem não conter marcas, isto é: vários espaços-tempos perpassam na voz dessa jovem poesia, bem de acordo com aquele delineamento sugerido pelo erudito professor Zhang Longxi, em sua síntese monumental *A History of Chinese Literature* (2023). Isso, quando ele sugere, a propósito, essa abertura temática e quebra de paradigmas na produção literária chinesa contemporânea, ou seja, aquela feita a partir dos anos 1980, em seus mais diferentes gêneros.

Assim sendo, as vozes que aqui se alternam nos lembram de romances clássicos como o magistral *Margem da Água* (século XIV), ou então, a era esplendorosa da antiga poesia Tang (séculos VII a X), inter cruzadas em cenas cotidianas, prosaicas, que beiram algumas vezes o fantástico e o surreal, outras vezes a contemplação melancólica de paisagens belas e distantes de uma acelerada hiperurbanização, com seus efeitos notáveis e, ao mesmo tempo, muito complexos na vida comum das pessoas.

Apenas como amostra dessa experiência poética feita de imagens ao mesmo tempo próximas e estranhas, transcrevo um trecho do poema em prosa de Jiang Hao<sup>[1]</sup>, “A forma do mar”, escrito na província insular mais ao Sul da China, Hainan, em outubro de 2003, e que certamente inspirou o título do livro que a Jabuticaba ora nos oferece:

### *A forma do mar*

Toda vez que você me perguntar sobre a forma do mar,

Vou buscar dois sacos de água do mar.  
Esta é a forma do mar, como um par de olhos;  
Ou a forma do mar vista pelos olhos.  
Se você tocar neles, parece que está limpando  
Duas lágrimas escaldantes.  
[...]

Quantas rotas será possível seguir neste país tão maravilhoso e imprevisível? As leitoras e leitores podem, agora, ensaiar suas próprias viagens, por poemas que convidam, ao mesmo tempo, ao exílio e à meditação. Porque impressiona muito, aqui, nesta antologia, a sucessão de lugares diversos, seja nos textos das/os 10 poetisas, seja em seus próprios destinos pessoais.

E nesse entardecer de primavera, aqui em Pequim, onde escrevo essas linhas de apresentação, me vem viva a memória de Hu Xudong, e sua alegria contagiante. Numa tarde de agosto de 2018, ele retornava a São Paulo de uma viagem que o emocionara tanto. Visitara Alagoinhas, e daí Canudos, a convite do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, e ficara feliz de ter pisado num espinho do cacto de mandacaru, ao caminhar pela caatinga dos sertões baianos.

Depois, em Campinas, no IEL da Unicamp, declamava alguns de seus poemas como um aguerrido militante. Nas traduções primorosas e simultâneas de Ma Lin, então nossa pós-graduanda, tínhamos uma jornada de *Poesia, Modernidade e Revolução* das mais animadas e comoventes por lá. Foi ali, também, que Hu e Marcelo se conheceram pessoalmente.

O volume que aqui se publica resulta, também, portanto, dessa viagem. Quem o puder ler, agora, que faça a melhor escolha de seus próprios caminhos.

\***Francisco Foot Hardman** é professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Autor, entre outros livros, de [A ideologia paulista e os eternos modernistas](#) (Unesp). [<https://amzn.to/45Qwcvu>].

## Referência



# a terra é redonda

Hu Xudong (org.). *As formas do mar: poesia chinesa contemporânea*. Antologia bilíngue. Tradução: Inez Zhou e Dora Ribeiro. São Paulo, Edições Jabuticaba, 2024, 176 págs. [<https://shre.ink/gcrK>]

## Nota

---

[i] Jiang Hao nasceu em 1971, em Chongqing, no sudoeste da China, uma das maiores metrópoles do mundo (cerca de 32 milhões de habitantes), próxima do rio Yangtzé e da hidrelétrica gigante das Três Gargantas. Ele é poeta, crítico e editor. Tem sua obra traduzida, entre outros idiomas, em inglês, alemão e francês. Vive há um bom tempo na província-ilha de Hainan, extremo sul da China.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**

<https://shre.ink/gcrK>